

copia

Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 1942.

Bricio.

Varias vezes, sem resultado, tentei me avistar com você para esclarecer algumas das suas confusões.

Antes de mais nada lhe declaro que não sei nem quero saber o que lhe disseram ter ouvido de mim, mas assumo a responsabilidade de tudo, pois, conhecendo-o como conheço, não posso fazer boas ausencias suas.

Alvaro não saiu de "Casmurro" porque "Eugenia é muito complicada". Alvaro voltou para o "Casmurro" contrariando todos os amigos, que sempre se escandalisaram dele prestigiar um nome como o de Bricio de Abreu. Mas Alvaro queria bem ao jornal a que dêra o brilho de um nome inatacavel desde o primeiro numero. Dias depois já estava arrependido... Os casos de Bricio de Abreu o desgostavam profundamente: o do anel da Ione Stamato, arrastado durante mais de um ano por entre episodios vergonhosos; o da publicação, em livro, da correspondencia a Ramalho Ortigão sem ciencia e autorisação do dono, José Ortigão, o da apropriação indebita de varios desses manuscritos, fatos que provocaram a ação severa do mesmo senhor Ortigão; o do cheque sem fundos dado a Viggiani; o do registro (deste

você ainda não se livrou) feito em nome de Bricio de Abreu, como unico proprietario de "Dom Casmurro"- que é uma sociedade organizada legalmente por quotas- sendo D.Edith a maior acionista, etc.

Todos esses descabros deixavam o Alvaro abatidissimo, pois, para cumulo, os lesados ainda declaravam: "É preciso agir com diplomacia porque está lá o Alvaro Moreyra".

Então, nós- eu e os amigos do Alvaro- faziamos a unica coisa que a amizade podia ditar: falavamos na necessidade de se afastar de "Casmurro", pois ninguém se conformava, tambem, de o ver trabalhando de graça (creio que não imagina que o pagava com 50\$000 por semana), para você fazer vida de cassinos e de jogo.

Nos ultimos tempos (1 ano mais ou menos) um novo caso veio coroar a serie: foi o "Casmurro" alugado à Embaixada alemã pela quantia, confessada por você, de seis contos mensais (e mais uns extras como, por exemplo, as despesas com o numero de Natal e que lhe permitiu ter um lucro livre de muitas dezenas de contos). E começaram os comentarios... Porque, ao leitor inteligente, não passam despercebidos os artigos e as notas em puro estilo alemão e com a frase ~~final~~ fatal: "malgrado a guerra"... Ultimamente a situação se agravou. Surgiram os artigos assinados pelo misterioso nome de Norman de Sá -artigos de elogios a alemães- e, em seguida, o aparecimento na redação de uma

quinta colunista que atende por esse nome anfíbio, emissaria das ordens de von Cossel, lançando provocações, absolutamente dona da casa. Alvaro repugnado, começou a se ausentar, quasi disposto a sair definitivamente no fim do ano.

Nunca passaria pela cabeça de ninguém que o Alvaro tivesse participação nos lucros, pois é um homem conhecido-mente honesto. Além disso o Rio é uma cidade onde tudo se sabe e já era do domínio do meio literário, pelo menos, que você está capitalizando o ouro de Berlim no Banco Boavista. Mesmo assim, era alarmante você -você e von Cossel-orientarem um jornal que trazia no cabeçalho: Redator-chefe: Alvaro Moreyra.

Era esse o ambiente quando você, esquecendo que só pôde se referir a mim pondo a máscara da gratidão e não apenas "como trata a senhora de um amigo", -pois, durante dois anos, gratuitamente, por camaradagem, sem nenhum lucro, por ser um trabalho anônimo, fui quem forneceu toda a matéria para "Casmurro", jornal sem redação e sem colaboradores, porque não paga, traduzindo e adaptando uma média de 5 artigos semanais, e numeros especiais inteiros, e sempre com o nosso arquivo à disposição, -você se permitiu entrar pela redação aos berros, envolvendo o meu nome num dos seus casos. Em seguida, repetiu tudo para outras pessoas, sendo que, uma d elas, já fôra a sua confidente, um mês atrás, de antipatia, etc, etc.

(E nada pode ser negado pois a sua carta ao Alvaro, datada de 31 de dezembro ultimo, é cheia de insinuações).

Diante do seu procedimento o Alvaro tomou a imediata revolução de abandonar o "Casmurro", e por não querer mais contatos com você incumbiu o gerente do jornal de a transmitir.

O Alvaro seria explorado toda a vida por você - "caftinizado" como disse o jornal da Baía, procurando sempre aplinar as suas escroqueries, fingindo não saber as vezes que você utilisava o nome dele - como por exemplo em telegramas ao Presidente da Republica - si a degradação não fosse tão completa e você mantivesse, embora fingidamente, a atitude que tínhamos o direito de exigir de você.

E' um erro, seu e de outros, imaginar que eu e Alvaro temos um julgamento diverso acerca de c iaturas e coisas. As nossas reações é que dive gem, mas respeitamos, mutuamente, o modo de ser de cada um. ~~XX~~ O Alvaro guarda as coisas até o momento em que explodem, quasi sempre, numa "charge" cruel; e eu ponho logo tudo para fóra com a franqueza, a clareza que sempre me acompanharam. E somos intransigentemente solidarios.

assinado ) EUGENIA ALVARO MOREYRA.